

Rio Grande do Sul pode encerrar campanha de FHC

Presidente empata com Lula no estado; comando político resiste

Christiane Samarco e Ruy Fabiano
de Brasília

A pressão do governador Antônio Britto, do Rio Grande do Sul, para levar o comício de encerramento da campanha de Fernando Henrique Cardoso para o estado, esbarra na resistência do comitê central da reeleição. Os coordenadores da campanha acham que não há necessidade de expor o candidato em praça pública, correndo o risco de enfrentar protestos de adversários informados com a previsão de derrota. Afinal, as pesquisas que apontam o favoritismo do presidente mostram também que as grandes manifestações interessam cada vez menos ao eleitor.

A apatia do eleitorado, segundo o comitê, impõe mudanças na estratégia de encerramento da campanha. Em vez de comícios apoteóticos, a idéia é produzir “um final de Primeiro Mundo”, adaptado ao novo comportamento do eleitor brasileiro, já acostumado à rotina de eleições

sucessivas. Mas ainda não estão descartados os comícios em Pelotas e Passo Fundo no dia 1º de outubro, um dia depois de subir no palanque do governador do Paraná, Jaime Lerner (PFL), em Curitiba.

Segundo um integrante do conselho político do presidente, “hoje a única utilidade dos comícios é atender à pressão dos políticos aliados”. Não fosse isso, o comando da campanha já teria suprimido o palanque e a praça pública da agenda do candidato. Limitaria sua participação a reuniões fechadas e ao horário gratuito do rádio e da televisão.

A apatia popular estaria se refletindo inclusive no comportamento da oposição. “Já vai longe o tempo em que se reunia um milhão de pessoas nas ruas de São Paulo para um comício em favor das eleições diretas”, avalia Euclides Scalco, coordenador político da campanha.

O desinteresse é tamanho que o comitê de Fernando Henrique não distribuiu até hoje, por absoluta falta

de pedidos, lotes de camisetas e material de campanha. “Não houve demanda”, diz um funcionário, acrescentando: “Vamos distribuí-los agora para não haver encalhe”.

Desde a abertura da campanha, inaugurada com uma manifestação em Porto Alegre, no ginásio Gigantinho, ao lado do governador Antônio Britto, foram 40 mil quilômetros em viagens aéreas — e apenas cinco comícios em quatro estados: Ceará, Pernambuco, Rio de Janeiro e Bahia (dois). E na avaliação de um conselheiro que acompanhou todas as viagens do candidato, o único lugar em que os aliados conseguiram promover “um espetáculo de empolgação” foi na Bahia do presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL). “No Rio, a sensação que tivemos foi a de que o povo impaciente queria nos ver pelas costas”. A idéia de encerrar a campanha em solo gaúcho também tem sua lógica política. É o único estado no qual FHC e Lula estão empatados.